

## ANÁLISE DO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA DE ACORDO COM OS POSTULADOS DA PSICOLINGUISTA EMÍLIA FERREIRO<sup>1</sup>

Maria Miraíre Pereira Silva (1); Francicleide Cesário de Oliveira Fontes (1);

(1) *Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, email: miraire@hotmail.com*

(1) *Professora Mestra da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, email: fran.cesario@hotmail.com*

### RESUMO

O presente trabalho objetiva entender como acontece o processo de desenvolvimento da escrita pela criança segundo os postulados da psicolinguísta Emília Ferreiro, que como pesquisadora realizou diversos estudos sobre a concepção da criança a respeito da aprendizagem da leitura e da escrita. Os fundamentos teórico-metodológicos, fundamentam-se na pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo e embasamento bibliográfico. A técnica utilizada para a construção dos dados foi a réplica do método de aplicação de Emília Ferreiro, baseada em ditados para obter escritas espontânea da criança, sujeito desta pesquisa. As análises dos dados, que tiveram como base os estudos da psicogênese da língua escrita, revelam que o processo de aquisição da língua escrita é um percurso longo e gradual em que a criança passa por diferentes estágios durante o processo de aprendizagem.

**Palavras chave:** Desenvolvimento. Escrita. Criança

### INTRODUÇÃO

Nos últimos 40 anos nenhum nome teve tanta influência sobre a educação brasileira como o da psicolinguísta argentina Emília Ferreiro, cujo trabalho sobre a epistemologia genética (desenvolvimento natural da criança) é influenciado pelas ideias e orientações do biólogo Jean Piaget. Tal trabalho, tem dado grandes contribuições para o processo de aquisição e desenvolvimento da língua escrita.

A pesquisadora desenvolveu uma série de experimentos com crianças, realizando diversos estudos sobre a concepção da criança a respeito da aprendizagem da leitura e da escrita, o que deu origem a uma de suas obras mais importantes, a Psicogênese da Língua Escrita, desenvolvida junto com a pedagoga espanhola Ana Teberosky, publicado em 1979. Nessa obra, as autoras, não apresentam nenhum método pedagógico, mas revelam os processos de aprendizagem da criança, e posteriormente questionando e se mostrando contra os métodos tradicionais de ensino da leitura e da escrita, até então marcantes no ensino, baseados na junção de sílabas simples, memorização de sons e cópias, fazendo com que a criança se tornasse um espectador passivo ou receptor mecânico, e, portanto, não participava do processo de construção do conhecimento.

As discussões e leituras acerca do processo de alfabetização ao longo de sua história, sobre os métodos de alfabetização, sobre o letramento nas práticas alfabetizadoras e a teoria da aquisição

<sup>1</sup> Pesquisa desenvolvida durante a disciplina Alfabetização e Letramento do 4º Período de Pedagogia, que foi ministrada no semestre 2014.2.

da escrita com base nas pesquisas de Emília Ferreiro, nos motivou a desenvolver esta pesquisa, pois despertou, em nós, alfabetizadoras em formação, a curiosidade de conhecer, na prática como funciona essa aprendizagem. Dessa forma, o nosso objetivo, neste trabalho, é entender como acontece o processo de aquisição e desenvolvimento da língua escrita, pela criança, segundo os postulados da psicolinguísta Emília Ferreiro

A partir da pesquisa desenvolvida por esta teórica, procuraremos desenvolver uma pesquisa de campo, observando a escrita espontânea de uma criança de 4 anos de idade que frequenta o pré-escolar, e para dá uma base teórica às nossas análises, nos embasamos nas pesquisas teóricas de Ferreiro (1979; 2001). Durante nossa pesquisa, procuramos realizar uma réplica dos experimentos desenvolvidos por Ferreiro, tendo como sujeito a referida criança.

Nossa técnica para construção foi baseada no método das pesquisas de Emília Ferreiro, por isso, dizemos que fizemos a réplica do método de aplicação de Emília Ferreiro, com ditados para obter escritas espontânea da criança, sujeito desta pesquisa. Buscamos ditar uma sequência de frases e palavras diferentes para que a criança pudesse escrever, e posteriormente, recordar o que escreveu. A cada sentença realizada, foi desenvolvida uma análise da sua escrita, a partir dos pressupostos e concepções das teorias de Emília Ferreiro.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

Emília Ferreiro tornou-se referência para o ensino brasileiro, e seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, pois defendia que as crianças têm um papel ativo de aprendizagem, ou seja, elas são capazes de construir seu próprio conhecimento. De acordo com seus estudos a partir das concepções de Piaget, Emília Ferreiro (1996), afirma que esse conhecimento é construído de forma gradual, dessa maneira, são as crianças que constroem o seu conhecimento sobre a língua escrita para compreenderem o funcionamento da mesma.

Para a pesquisadora Emília Ferreiro, a língua escrita deve ser entendida como um sistema de representação da linguagem, onde aprendizagem, considerada também como aprendizagem conceitual, ocorre por meio da interação entre o objeto de conhecimento (a língua escrita) e o sujeito cognoscente (que quer conhecer). Dessa forma, Ferreiro (2001) se opõe ao conceito de alfabetização entendido apenas como a aprendizagem baseada na codificação e decodificação da língua escrita, em que o professor é o único informante autorizado. E, portanto, de acordo com a

teoria exposta em Psicogênese da Língua Escrita, as crianças, em seu processo de aquisição da língua escrita, passam por até quatro fases, até que estejam alfabetizadas, à saber:

- pré-silábica: ainda não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- silábica: interpreta a letra a sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma;
- silábico-alfabética: mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- alfabética: domina, enfim, o valor das letras e sílabas. (FERREIRO, 2001)

Para Ferreiro (2001), a relação da criança com a escrita começa muito antes do que a escola imagina, e ao chegarem à escola suas primeiras escritas feitas no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma seus esforços foram colocados no papel representando algo. Em suas pesquisas, constatou que as crianças possuem capacidades de desenvolver raciocínios e concepções sobre o sistema de escrita, ou seja, capacidades cognitivas e linguísticas. A criança utiliza-se dessas capacidades para entender como a língua escrita funciona através da interpretação daquilo que é ensinado, e não simplesmente para repetir aquilo que ouvem, colaborando assim, no seu processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Para Ferreiro (2001), a psicogênese se dá num processo de recontar a escrita, onde a concepção prévia que o adulto tem sobre a escrita, de tal forma que as posturas tradicionais de ensino sejam desconsideradas, gerando práticas de alfabetização democráticas, pois essa é a única forma para que o adulto e mais especificamente, o professor, possa compreender como ocorre o processo de construção da escrita pela criança e, para que possa entender que a alfabetização acontece em um trabalho conceitual:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (FERREIRO, 1999, p. 23)

Nesse processo, o papel do professor é de ser um mediador, que possibilite oportunidades que favoreçam a aprendizagem do aluno, ao mesmo tempo que respeite sua individualidade e incentive suas potencialidades, levando-o a criar suas próprias hipóteses em relação ao objeto do conhecimento, pois as crianças precisam ser participantes ativos do processo de leitura e escrita.

Em suma, suas pesquisas mostraram que as crianças constroem diferentes ideias sobre a escrita, resolvem problemas e elaboram conceituações, portanto a criança é vista como sujeito

produtor do conhecimento, onde o aprendizado do sistema de escrita se caracteriza como um processo ativo no qual a criança, desde seus primeiros contatos com a escrita, constrói e reconstrói hipóteses sobre a sua natureza e o seu funcionamento, até se apropriar de toda a complexidade da língua escrita.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

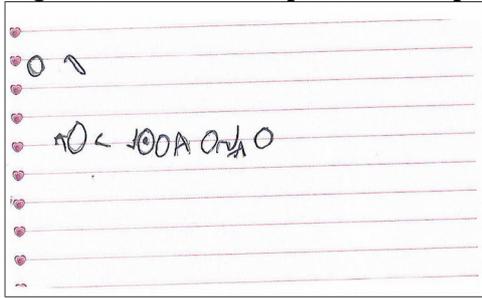
Atualmente, dificilmente encontramos crianças que nunca tiveram algum contato com a escrita, seja por meio de letras, livros, cartazes, enfim. Mesmo que as crianças não sejam devidamente ensinadas, o fato de vivermos numa era da informação, com novas tecnologias e com a entrada cada vez mais cedo das crianças no círculo escolar, faz com que estes sujeitos tenham um contato maior com o sistema de signos e da linguagem escrita. Assim, vai se formando na criança uma compreensão sobre a função da escrita em nossa sociedade.

Com base nesse conhecimento, de que a criança chega na escola com algumas noções sobre a língua escrita e que a aquisição desta não ocorre de uma hora para outra nem deve mais ser tratada como um processo mecânico, e visando atender ao nosso objetivo, desenvolvemos nossa pesquisa com Luan Rafael frequenta o pré-escolar e tem 4 anos de idade. Luan gosta de desenhar e adora pintar, se mostra uma criança bastante carinhosa e educada. Ele estava acompanhado de sua mãe, e esta em nenhum momento interferiu no que ele fazia, ou seja, a criança ficou totalmente livre para escrever da forma que sabia. A observação/aplicação da atividade, ocorreu no dia 17.01.2015 às 11:00, sendo que demorou 10 minutos para terminar de escrever o que foi solicitado.

Durante a observação/aplicação da atividade, foi proposto a Luan que escrevesse as seguintes sentenças que estão representadas nas figuras 1 e 2:

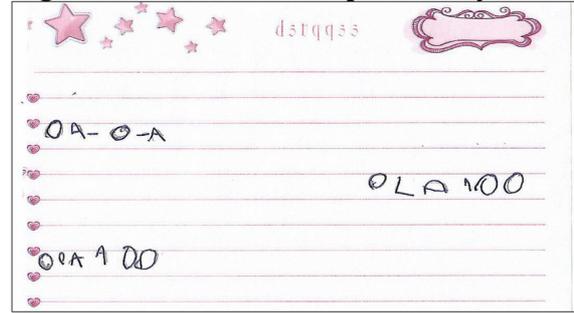
1. Escreva seu nome completo (Figura 1)  
Sujeito: "Luan Rafael da Silva Souza" (escreve rabiscos).
2. O céu é azul. (Figura 2)  
Sujeito: (escreve rabiscos).
3. A casa é bonita. (Figura 2)  
Sujeito: (escreve rabiscos)
4. A lua é linda. (Figura 2)  
Sujeito: (escreve rabiscos).

Figura 1 – Nome completo escrito pela criança



Fonte: Arquivo das autoras

Figura 2 – Frases escritas pela criança



Fonte: Arquivo das autoras

Após o término da escrita das sentenças, percebemos que ele desenhou rabiscos, entretanto no meio deles, foi possível identificar em todas as sentenças a presença das vogais A e O, e relembrou apenas de uma das sentenças solicitadas. Dessa forma, sua relação com a escrita também é externa, ou seja, ele ainda não compreendeu o uso funcional da escrita.

Ao analisar a escrita de Luan de acordo com os pressupostos defendidos por Emília Ferreiro, percebe-se que encontra-se na fase pré-silábica, pois sua escrita apresenta traços semelhantes entre si e, na maioria das vezes também não consegue identificar e nem lembrar o que escreveu. Entretanto, Luan apresenta uma característica diferenciada desta fase, pois nesta fase a criança começa a produzir rabiscos, bolinhas, garatujas que ainda não são letras, e em relação a isso, a criança já apresenta um avanço, pois como já relatado e mostrado acima, em sua escrita já é possível identificar letras (vogais), mesmo que não estabeleça relação entre elas e as partes orais da palavra que quer escrever, ou seja, ele escreve letras como se soubesse escrever, entretanto sem uma preocupação com as propriedades sonoras da escrita.

Esse fato de esquecer rapidamente do que aprendeu, foi relatado por sua mãe durante a observação. Ela nos disse que em um primeiro momento a criança aprende, só que com o passar do tempo ela esquece, é como se para ela, seu filho fosse regredindo. Portanto, ressaltou que estava sempre o ajudando em casa, fazendo junto com ele pequenas atividades, porém, que devido à falta de tempo decorrente de alguns problemas, deixou de fazer isso, e dessa forma esse esquecimento vem se tornando frequente, pois quando pedimos para escrever as vogais, ele não conseguiu, coisa que tempo atrás ele conseguia fazer.

Portanto, a partir da análise da escrita dessa criança, constatamos que esta segue um longo caminho no processo de construção da escrita, pois seu desenvolvimento não é linear, mas é gradual e dialético. Antes da criança compreender todo o processo da escrita, ela já passou por estágios em que fez inúmeras tentativas para registrar seu pensamento.

## CONCLUSÕES

As análises e reflexões desenvolvidas com base na pesquisa realizada por meio de observação e aplicação de atividades de escrita espontânea da criança sujeito desta pesquisa, revelaram que as escritas, resultados de construções originais, mesmo de início parecendo estranhas, representam o caminho para o desenvolvimento da leitura e da escrita, pois ao contrário do que a maioria das escolas pensa, esses “erros”, representam uma construção, e com o tempo vão diminuindo, já que, com o passar do tempo as crianças vão passar a se preocupar com outras coisas que antes não se preocupavam, uma vez que, estavam apenas descobrindo a escrita.

No levantamento e análise das produções realizada pela criança observada, pudemos perceber que esta, antes de aprender a ler a escrever constrói hipóteses e ideias que parecem estranhas, mas que são enriquecedoras para o desenvolvimento de sua escrita.

Desse modo, é necessário que o professor considere as escritas do ponto de vista construtivo, representando a evolução de cada criança, e também no que se refere às formas de alfabetizar, e posteriormente, ficar atento ao que cada aluno já sabe para fazer com que avance, em ritmo próprio.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p.

FERREIRO, Emilia. Reflexões Sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001. 104p.